

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS - CEPAN  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**Manoela da Silva Zuchetto**

**MULHERES, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E MERCADO DO AGRONEGÓCIO NO RS:  
UM ESTUDO SOBRE FATORES DE INSERÇÃO**

**Porto Alegre  
2022**

**Manoela da Silva Zuchetto**

**MULHERES, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E MERCADO DO AGRONEGÓCIO NO RS:  
UM ESTUDO SOBRE FATORES DE INSERÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (CEPAN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Agronegócios.

Orientador: Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado

Coorientador: Prof. Dr. João Augusto Rossi Borges

**Porto Alegre  
2022**

**Manoela da Silva Zuchetto**

**MULHERES, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E MERCADO DO AGRONEGÓCIO NO RS:  
UM ESTUDO SOBRE FATORES DE INSERÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (CEPAN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Agronegócios.

Porto Alegre, 22 de fevereiro de 2022.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Dr. João Armando Dessimon Machado (Orientador UFRGS)**

---

**Dr. João Augusto Rossi Borges (Coorientador UFGD)**

---

**Dr<sup>a</sup>. Alessandra Matte (UTFPR)**

---

**Dr<sup>a</sup>. Cidonea Machado Deponti (UNISC)**

---

**Dr. Jean Philippe Palma Révillion (UFRGS)**

### CIP - Catalogação na Publicação

Zuchetto, Manoela  
MULHERES, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E MERCADO DO  
AGRONEGÓCIO NO RS: UM ESTUDO SOBRE FATORES DE INSERÇÃO  
/ Manoela Zuchetto. -- 2022.  
46 f.  
Orientador: João Armando Machado.

Coorientador: João Augusto Borges.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Agronomia, Mestrado em Agronegócios, Porto Alegre,  
BR-RS, 2022.

1. Economia comportamental. 2. Tomada de decisão.  
3. Inserção profissional. 4. Mulheres nos  
agronegócios. 5. Teoria do comportamento planejado. I.  
Machado, João Armando, orient. II. Borges, João  
Augusto, coorient. III. Título.

*Aos amores da minha vida:  
minha avó, minha mãe e minha irmã,  
Marly, Edinara e Mariana.*

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação da UFRGS, que me oportunizou a realização deste mestrado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado, pelo apoio, pela orientação exemplar e por me conduzir firme no objetivo a alcançar. Obrigada por todos os ensinamentos e, sobretudo, por me ajudar a enfrentar as barreiras transpostas nesta trajetória sempre com muita sabedoria.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. João Augusto Rossi Borges, por abrir meus caminhos e me apresentar uma metodologia eficiente para a pesquisa, por me conduzir, de forma precisa e competente, pela partilha de valiosas contribuições para o trabalho. Em especial, pela confiança em mim depositada, por estar sempre disponível e interessado em contribuir com meu estudo e por me incentivar e apoiar em pesquisas futuras.

Ao Prof. Dr. Jean Philippe Palma Revillion, pelas contribuições feitas na defesa de projeto.

Ao Prof. Glauco, pela atenção, dedicação e auxílio em um artigo confeccionado durante o curso, em sua matéria, envolvendo o tema da pesquisa de dissertação.

À Profa. Mestre Camila Coletto, por me inspirar e incentivar, sem ela eu não estaria aqui hoje. Obrigada pelos ensinamentos desde a graduação para a vida!

Ao meu amigo, namorado e companheiro Michael Siqueira, pelo apoio aos meus estudos e paciência pelos dias inteiros de envolvimento na pesquisa. Obrigada por sempre estar presente e me acompanhar nos momentos mais significativos dessa caminhada.

À minha avó, minha mãe e minha irmã, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim.

## RESUMO

Nos dias atuais, o papel social das mulheres alterou-se, hoje estão mais inseridas no mercado de trabalho empreendendo cada vez mais no setor do agronegócio, com conceitos pertinentes ao contexto atual, pois estão altamente relacionados com a economia do país e região. Tendo em vista essa temática, o presente estudo tem como objetivo “*identificar os fatores que influenciam mulheres estudantes da área de ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio*”. Para tal, foi realizada uma pesquisa utilizando a Teoria do Comportamento Planejado, que requer uma sequência de duas sub etapas para coleta de dados: uma qualitativa e uma quantitativa. A etapa qualitativa foi realizada com uma amostra de cinco mulheres pertencentes à população a ser estudada e com fácil acesso por parte da pesquisadora. Para a coleta de dados na etapa quantitativa, foi utilizado um questionário online, pelo Google Forms e foi aplicado a estudantes do curso de agrárias de universidades do Rio Grande do Sul. O questionário quantitativo era composto por duas partes: i) Perfil da respondente; e ii) Itens para mensurar intenção, norma subjetiva, controle comportamental percebido e crenças. Como principais resultados, percebe-se que o perfil socioeconômico é composto por mulheres de até 25 anos (72,6%), solteiras (82,3%), de etnia branca (88,5%) e sem filhos (90,3%). Os resultados apontaram que os fatores que influenciam mulheres estudantes das ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado do agronegócio foram a atitude, a norma subjetiva, controle comportamental percebido e suas respectivas crenças. Logo, os três constructos utilizados no estudo contribuíram na intenção das mulheres estudantes das ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado do agronegócio. No que se refere às crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle, foram observadas as suas influências nos construtos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido respectivamente. Este estudo poderá contribuir de forma relevante aos futuros estudos em Agronegócios.

Palavras-chave: Economia comportamental; Tomada de decisão; Inserção profissional.

## ABSTRACT

Nowadays, the social role of women has changed, today they are more inserted in the labor market, undertaking more and more in the agribusiness sector, with relevant concepts in the current context, as they are highly related to the economy of the country and region. In view of this theme, this study aims to "to identify the factors that influence women students in the field of agricultural sciences in their intentions to enter the agribusiness labor market." To this end, a survey was carried out using Theory of Planned Behavior, which requires a sequence of two sub-steps for data collection: a qualitative and a quantitative one. The qualitative stage was carried out with a sample of five women belonging to the population to be studied and with easy access by the researcher. For data collection in the quantitative stage, it was done in the form of an online questionnaire, using Google Forms, and it was applied to students from the agrarian course at universities in Rio Grande do Sul. The quantitative questionnaire consisted of two parts: i) Profile of the respondent; and ii) Items to measure intention, subjective norm, perceived behavioral control and beliefs. As main results, it can be seen that the socio-economic profile is composed of women up to 25 years old (72.6%), single (82.3%), of white ethnicity (88.5%) and without children (90, 3%). The results showed that the factors that influence women students of agrarian sciences in their intentions to enter the agribusiness market were attitude, subjective norm, perceived control and behavior and their respective beliefs. Therefore, three constructors used do not study agribusiness companies in women science students and their intentions to enter the business market. Regarding behavioral beliefs, normative beliefs and control beliefs, it was the influence on the subjective attitude and behavioral control constructs. This study may contribute in a relevant way to future studies in Agribusiness.

Keywords: Economy behavioral; Decision making; Professional insertion.

## **LISTA DE SIGLAS**

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFFAR-JC – Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

FEM – Fórum Econômico Mundial

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

TAR – Teoria da Ação Racional

TCP – Teoria do Comportamento Planejado

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

INT – Intenção

ATT – Atitude

NS – Norma Subjetiva

PBC – Controle Comportamental Percebido

CCP – Crenças Comportamentais

CN – Crenças Normativas

CC – Crenças de Controle

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. O modelo tradicional da teoria do comportamento planejado .....	23
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Siglas e escalas utilizadas para cada questão.....	24
Tabela 2. Características sociodemográficas da amostra.....	27
Tabela 3. Percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar intenção (INT), atitude (ATT), norma subjetiva (NS) e controle comportamental percebido (PBC).....	28
Tabela 4. Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido e intenção.....	29
Tabela 5. Percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar crenças comportamentais (CCP), crenças normativas (CN) e crenças de controle (CC).....	30
Tabela 6. Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças comportamentais e atitude.....	31
Tabela 7. Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças normativas e norma subjetiva.....	31
Tabela 8. Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças de controle e controle comportamental percebido.....	31

## APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário qualitativo.....	41
APÊNDICE B – Questionário quantitativo.....	42

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1.1. Objetivos</b> .....	15
<b>1.1.1. Objetivo Geral</b> .....	15
<b>1.1.2. Objetivos Específicos</b> .....	15
<b>1.2. Justificativa</b> .....	15
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
<b>2.1. Agronegócio</b> .....	16
<b>2.2. Inserção das Mulheres no Mercado de Trabalho</b> .....	17
<b>2.3. Mulheres no Agronegócio</b> .....	20
<b>2.4. TCP (Teoria do Comportamento Planejado)</b> .....	22
<b>3. MÉTODO</b> .....	23
<b>3.1. Cenário da Pesquisa</b> .....	23
<b>3.2. Amostragem e Questionário</b> .....	24
<b>3.3. Análise dos dados</b> .....	26
<b>4. RESULTADOS</b> .....	26
<b>4.1. Análise das características demográficas</b> .....	26
<b>4.2. Intenção, atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido</b> .....	27
<b>4.3. Crenças comportamentais, crenças normativas, crenças de controle e suas correlações com os respectivos construtos da TCP.</b> .....	29
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	32
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	34
<b>REFERENCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO QUALITATIVO</b> .....	41
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO</b> .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

O agronegócio pode ser compreendido como a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção na unidade, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e dos itens produzidos por meio deles (DAVIS; GOLDBERG, 1957).

Com o passar dos anos, as mulheres vêm ampliando sua participação no mercado de trabalho. Porém, principalmente no setor do agronegócio, parece ainda haver espaço para crescimento. Segundo pesquisas de Camarano e Abramovay (1998), sobre a “masculinização” no meio rural, a mesma não pode ser encarada como decorrência “natural” do processo de desenvolvimento.

Segundo Lavinias e León (2002), a inserção da mulher no mercado de trabalho ocorreu de forma natural, diante do desenvolvimento da sociedade, mas que não prescindia ser promovido. A atuação de mulheres no meio rural e do agronegócio como um todo não é novidade. A mulher tem se destacado e sua participação no mercado de trabalho se tornado um tema debatido. Um exemplo é a atuação das mulheres em estabelecimentos agropecuários. Enquanto as mulheres ocupadas em estabelecimentos agropecuários no Brasil alcançam aproximadamente 4,3 milhões, os homens somam mais de 10,7 milhões de pessoas ocupadas (IBGE, 2020). Ainda segundo esses dados, em média, um estabelecimento agropecuário brasileiro possui 0,86 mulheres e 2,11 homens ocupados.

Barros et al. (2018), do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), divulgaram uma série de estudos com o intuito de compreender a presença feminina no campo, tanto da porteira das fazendas para dentro quanto para fora dela, incluindo assim agroindústrias, transporte e outras áreas correlatas. Nesse estudo, constatou-se que entre 2004 e 2015 o número de mulheres inseridas no agronegócio aumentou 8,3%. Os resultados também demonstraram que as vagas femininas ocupadas são melhores do que antes, uma vez que nesse período de estudo, a participação das mulheres com ensino superior na área subiu de 7,6% para 15%. As que possuíam ensino médio completo, que antes representavam 31% do total foram para 42%. Embora não haja dados disponíveis recentes para outros segmentos do agronegócio, é possível que o cenário de menor ocupação feminina ocorra, pois são comuns ações de diferentes segmentos do agronegócio para promover a inserção da mulher.

Nesse contexto, torna-se necessário investigar a inserção das mulheres no agronegócio. Especificamente, pretende-se investigar os fatores que influenciam a intenção das mulheres

em se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio. De acordo com Simon (1990), os seres humanos são altamente adaptáveis ao contexto em que estão inseridos e essa condição torna difícil a previsão e compreensão de seus comportamentos, como por exemplo o comportamento das mulheres em desejar se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio.

Visando responder esses complexos questionamentos, Schlüter et al. (2017) apontam o surgimento de importantes teorias acerca do comportamento humano no campo das ciências sociais. Frente ao grande número de teorias comportamentais, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) é, segundo Armitage e Christian (2003), a mais difundida entre os pesquisadores. Moutinho e Roazzi (2010) corroboram esse entendimento e apontam que tal teoria consegue indicar quando um determinado comportamento foi condicionado por fatores internos, externos, ou ambos, ao indivíduo. A utilização da TCP permite identificar os fatores comportamentais que influenciam determinado comportamento (AJZEN, 1991). Portanto, a TCP foi utilizada como base teórica nesta pesquisa para identificar fatores comportamentais que influenciam a intenção das mulheres em se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio.

A TCP parte do princípio de que o principal preditor do comportamento humano é a intenção consciente. A intenção, por sua vez, é influenciada por três fatores comportamentais principais: atitude frente ao comportamento, pressão social que o indivíduo percebe para realizar o comportamento (no jargão da teoria, normas subjetivas) e controle comportamental percebido, que se refere à percepção que o indivíduo tem de sua própria capacidade para realizar o comportamento (AJZEN, 1991). Esses fatores comportamentais, segundo a TCP, são derivados das crenças. A teoria será mais detalhada na seção 2.4 desta dissertação.

Com base no exposto, a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão: Quais são os fatores comportamentais que influenciam as mulheres estudantes das ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado do agronegócio? O foco da pesquisa é restrito a mulheres estudantes das ciências agrárias, pois esse é um grupo de mulheres com chances razoáveis de tentar a inserção no mercado de trabalho do agronegócio. O estudo foi realizado no estado do Rio Grande do Sul (RS), pelo fato do estado ter relevância na economia brasileira. De fato, em 2018, o RS contribuiu com 11,5% do total do Valor Adicionado Bruto da agropecuária brasileira, ocupando a segunda posição no ranking nacional, que é liderado pelo estado do Paraná (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

## **1.1. Objetivos**

A partir do exposto, a dissertação tem os seguintes objetivos.

### **1.1.1. Objetivo Geral**

- Identificar os fatores que influenciam mulheres estudantes da área de ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio.

### **1.1.2. Objetivos Específicos**

- Identificar as características sociodemográficas das estudantes de ciências agrárias da área de estudo.
- Identificar a influência das atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido na intenção das mulheres estudantes da área de ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio.
- Identificar a influência das crenças das mulheres estudantes da área de ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio.

## **1.2. Justificativa**

A realização desta pesquisa e o tema proposto se justificam pois ainda é mais comum ver e ouvir falar do homem do que da mulher no mercado de trabalho, principalmente no agronegócio. Além dos aspectos produtivos, a evolução do agronegócio se reflete também no mercado de trabalho, que é dinâmico e que se ajusta às alterações tecnológicas em curso no setor agropecuário, bem como às alterações no âmbito socioeconômico. Por exemplo, há o aumento da participação das mulheres no agronegócio, porém o tema ainda é pouco explorado pela literatura, mesmo que o papel da mulher seja cada vez mais decisivo no gerenciamento das cadeias produtivas do agronegócio (CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014).

A inserção feminina é uma realidade atual em todo o mundo, em virtude de recentes conquistas das mulheres, reflexões e inovações tecnológicas. Em um dos setores com mais responsabilidade econômica no Brasil e no mundo, vem ocorrendo um aumento da participação feminina no mercado de trabalho, tornando-se cada vez mais relevante compreender a sua intervenção no contexto econômico do setor do agronegócio. Porém, como já exposto, a contribuição da mulher no agronegócio nacional ainda é pouco estudada no âmbito acadêmico e pouco percebida pelos agentes econômicos e políticos do país, o que ocorre mesmo com a maior participação de mulheres para o aumento da competitividade do

setor (CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014). De fato, o número de teses, dissertações e artigos que têm como tema organizações e mundo empresarial, há poucos que focam na presença feminina no mercado de trabalho ou relativos à liderança feminina. Evidencia-se, dessa forma, a necessidade de melhor compreender, pôr em foco e levar para o debate acadêmico essa questão.

A pesquisa permitirá identificar os fatores comportamentais que influenciam a intenção das estudantes mulheres das ciências agrárias em de se inserirem no mercado do agronegócio. É esperado que, a partir da identificação de tais fatores comportamentais, seja possível o desenvolvimento de estratégias que estimulem a inserção das mulheres no mercado do agronegócio brasileiro.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Esta seção está dividida em quatro subseções. A primeira apresenta a conceituação do termo agronegócio e sua relevância econômica no Brasil, a segunda faz um breve levantamento sobre a situação da inserção das mulheres no mercado de trabalho, a terceira apresenta a situação da inserção das mulheres no mercado de trabalho do agronegócio e a quarta apresenta em detalhes a teoria que embasou esta pesquisa.

### **2.1. Agronegócio**

Pode-se definir o agronegócio como o conjunto das atividades de produção, estoque e distribuição de suplementos agrícolas e dos produtos produzidos por meio deles (DAVIS; GOLDBERG, 1957). O agronegócio, atualmente, manifesta-se como uma das esferas fundamentais da economia brasileira, tanto em termos de produção, de renda e de emprego, quanto do auxílio para o desempenho da balança comercial do país. Segundo o IBGE (2017), o setor é responsável por 37% dos empregos no país e responde por 39% das exportações brasileiras.

O agronegócio brasileiro tem demonstrado ao longo dos ciclos econômicos ser de fundamental importância para o desenvolvimento do país, exercendo destacado papel na dinâmica econômica e social (BUAINAIN et al., 2014). Segundo Contini et al. (2006), quanto ao aspecto social, a agricultura é um dos setores econômicos que mais ocupam mão-de-obra, chegando ao total de 17 milhões de pessoas, que somados a 10 milhões dos demais componentes do agronegócio, representavam 27 milhões de pessoas no total no ano de 2001.

Sendo assim, considerada um dos setores que ocupam mais mão-de-obra em relação ao valor de produção.

No período recente, o setor agrícola brasileiro tem exercido papel importante ao garantir, além do abastecimento interno, valores recordes nas exportações, o que contribui para a geração de divisas. Dessa forma, a dinâmica da economia nacional continua dependente do aumento das exportações do agronegócio e da conquista de novos mercados internacionais (CONTINI et al., 2006).

De acordo com o IBGE SIDRA (2018), no Rio Grande do Sul, 620 mil pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupavam-se das atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, no primeiro trimestre de 2018. São inquestionáveis as mudanças ocorridas no setor rural nos últimos trinta anos.

Visando à amplitude do agronegócio, que antes incluía somente o que acontecia dentro da fazenda como a produção in natura de grãos por exemplo, o setor hoje é visto como uma série de cadeias que envolvem tudo que acontece na agricultura, pecuária e as diversas atividades que fazem parte do processo de produção até chegar ao produto final (FREITAS, 2019).

## **2.2. Inserção das Mulheres no Mercado de Trabalho**

No decorrer da história, a mulher brasileira tem lutado para ganhar destaque, mesmo diante de uma sociedade paternalista e preconceituosa. Desse modo, as más condições de vida e de acesso a políticas públicas, especialmente nas regiões mais carentes do país, estabelecem ainda mais as desigualdades próprias de gênero. As diferenças de gênero na zona rural brasileira se incluem num aglomerado de outras desigualdades sociais, que são consideradas por vezes insignificantes pela sociedade no que diz respeito ao dia a dia das mulheres (RAMOS, 2014).

Os papéis de gênero são usados para estabelecer hierarquias em que pertencer ou não a uma determinada categoria de gênero aceitável é suficiente para justificar a discriminação que resulta em menores salários, falta de respeito, renda mais baixa, acesso restrito aos bens, a determinados locais, posições e ofícios (SCHAAN, 2018).

A conquista da autonomia feminina é um importante passo para a redução das desigualdades de gênero, que estão presentes em diferentes dimensões da sociedade brasileira. A autonomia refere-se ao exercício, pelas mulheres, do poder de decisão sobre suas vidas e corpos, o que implica o rompimento das históricas relações de subordinação, exploração e

dependência que constroem sua vida no plano econômico, político e social (BRASIL, 2008).

Para Diniz (2011), os estereótipos de gênero formam uma força política de comando sob os corpos femininos. Alguns estereótipos sobre as mulheres não são negativos, mas muitos podem causar formas de discriminação e impor barreiras ao gênero feminino (DINIZ, 2011).

Ressalta-se que os estereótipos tendem a ser quebrados à medida que os próprios indivíduos assumem diferentes posições, como, por exemplo, as situações em que as mulheres assumem altos cargos de liderança. Contudo, os grandes progressos em nível nacional requerem o conhecimento dos estereótipos de gênero que são comuns de ocorrerem em diferentes setores, como eles podem inibir as mulheres e, a partir desse mapeamento, buscar estratégias para dirimi-los (DINIZ, 2011).

O grau de discriminação em que as mulheres brasileiras estão sujeitas é tema complexo, pois se manifesta nas relações sociais dos indivíduos e é justificada por valores culturais. Para tanto, os resultados e as consequências dessas discriminações resultam em escolhas por ofícios mal remunerados e pouco prestigiados (YANNOULAS, 2002).

Yannoulas (2002) ressalta ainda que no mercado de trabalho as mulheres são recrutadas de maneira seletiva, diferentemente dos homens. Existe uma preferência pelas mais jovens, mais escolarizadas e que não têm um companheiro (solteiras, divorciadas e viúvas). Além disso, destaca ainda que o comportamento de homens e mulheres no mercado de trabalho é diferente. Na maioria das culturas, o homem permanece trabalhando sem interrupção durante todo o curso da sua vida (exceto no caso de enfermidade, catástrofes ou guerras).

A discriminação de gênero na sociedade e a distribuição de papéis no mercado de trabalho ainda são marcantes. De acordo com pesquisas feitas e dados apurados, com exceção do trabalho doméstico e do emprego público estatutário, os homens são maioria dentro da população ocupada nas diversas formas de inserção, dentre elas, empregado com e sem carteira no setor privado, ocupação por conta própria e empregadores (DIAS, 2013).

Contudo, Bruschini (2007) aponta que simultaneamente ao aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, observa-se ainda a permanência de algumas características que se faziam presente no cenário anterior, como, por exemplo, a elevada concentração de mulheres em setores vulneráveis e a baixa exigência de qualificação profissional.

O relatório Global da Defasagem de Gênero 2016, produzido pelo Fórum Econômico Mundial (FEM), revela que pode levar até 170 anos para se alcançar a igualdade econômica entre mulheres e homens, assim como demonstra que os avanços podem ser contidos por efeito dos desequilíbrios nos salários e na atuação no mercado de trabalho (CAPES, 2018).

A integração das mulheres no mercado de trabalho ajuda no crescimento do bem-estar de famílias inteiras, refletindo no crescimento econômico e reduzindo a pobreza, ou seja, é importante na definição do desenvolvimento econômico e humano do país (SEGGIARO, 2017). Segundo Gomes (2009), há algum tempo, as mulheres não entram no mercado apenas como empregadas, mas também como empregadoras e, devido a esse aumento da atuação de mulheres no mercado, muitos países têm se favorecido economicamente. As mulheres já nascem gestoras, por excelência. Independente se elas almejavam isso mesmo ou não para as suas vidas, ainda no contexto atual, entre os tantos papéis sociais que se espera que as mulheres assumam, está esse de fazer gestão (ADRIANE, 2017).

Segundo Hiriata (2002) uma das tendências recentes da evolução do trabalho feminino é a maior diversificação de tarefas e funções e de um crescimento da maioria significativa de mulheres pertencentes à categoria estatística “profissões executivas e intelectuais”. O importante, entretanto, é que a mulher aos poucos consegue ganhar maior visibilidade especialmente no mundo corporativo. Todavia, as barreiras impostas para a entrada e desenvolvimento da mulher no mercado de trabalho ainda são significativas e o preconceito e a discriminação ainda se fazem presentes.

No que tange às expectativas futuras a respeito do trabalho feminino, tem-se, segundo Hiriata (2002) que as tendências de evolução são:

- (1) bipolarização do trabalho assalariado feminino, ao lado de uma maior diversificação de tarefas e funções e de um crescimento da maioria significativa de mulheres pertencentes à categoria estatística “profissões executivas e intelectuais”;
- (2) o desenvolvimento do setor de serviços e o impacto de novas profissões também polarizadas em termos de relações de gênero, classe, raça e etnia (HIRIATA, 2002, p. 147).

O rótulo do sexo frágil não existe mais. As mulheres de hoje são aptas a gerenciar a casa, cuidar do marido e dos filhos e, ainda assim, estão dispostas a criar novos rumos e trabalhar em outras áreas. Elas quebram os paradigmas, cobram-se e cobram os outros da mesma maneira. Com isso, exercem a capacidade de liderar e se destacam pela visão empreendedora (ROSA, 2018).

### 2.3. Mulheres no Agronegócio

Após sua inclusão no mercado de trabalho, as mulheres foram ganhando espaços de diversas formas e tipos de trabalho, o que não reduz as dificuldades enfrentadas. Hoje em dia, a mão de obra feminina é considerada um diferencial. A mulher possui maior disposição para trabalhar, tendo mais persistência, participação, trabalho em equipe e solução de problemas. Esse comportamento assegura às mulheres a oportunidade de criarem uma forma própria de gestão feminina, ao invés de se ajustarem ao padrão de gestão masculina, o que evidencia uma forma de gestão distinta (OLIARI, 2017). De acordo com Araújo (2018), as mulheres sempre atuaram no campo, mas nas últimas décadas conseguiram conquistar mais espaço e assumir cargos de liderança no agronegócio brasileiro.

A diferenciação de salários é uma questão acentuada, pois quando comparada às profissões femininas, os homens ganham mais, mesmo exercendo o mesmo papel e desenvolvendo as mesmas funções das mulheres (GOLDENBERG, 2000, p. 110). Quando se faz a comparação entre os rendimentos das mulheres e dos homens ocupados no agronegócio, o resultado que se encontra é que a diferença salarial entre os dois grupos está em torno de 27%. Contudo, as características das trabalhadoras justificariam um rendimento médio superior ao dos trabalhadores, como, por exemplo, a escolaridade, visto que 3,4% das mulheres possuem 13 anos ou mais de estudo, enquanto para os homens essa taxa é de 1,7% nos anos de 2014 e 2015. Já a categoria de 10 a 12 anos de estudo, por sua vez, representa 20,2% das mulheres ocupadas e apenas 10,4% dos homens. Por fim, indivíduos sem instrução representam 16,8% da mão de obra feminina contra 25,1% da masculina, no mesmo período (BARROS e ALMEIDA, 2019).

Apesar da constante desigualdade salarial entre gêneros, deve-se reconhecer que há mulheres em níveis hierárquicos de destaque e com altos rendimentos. Assim, mulheres que atuam em cargos de gestão, ao ganharem tanto ou mais que os homens, influenciam na definição de chefia de família, acabam por permitir possíveis recomposições das relações de gêneros na sociedade, embora as responsabilidades das atividades domésticas ainda sejam reconhecidas socialmente como responsabilidades femininas (BIASOLI, 2016).

Conforme Brumer (2004), a divisão do trabalho por sexo na agricultura mostra que as mulheres – juntamente com as crianças e os jovens – ocupam posição subordinada e, geralmente, seu trabalho aparece como “ajuda”, mesmo quando trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles. De acordo com Melo e Di Sabbato (2006), as próprias mulheres rurais apresentam dificuldades em reconhecer todos os trabalhos que realizam. Assim, costumam declarar jornadas de trabalho muito pequenas, pois

comparam-se às trabalhadoras urbanas que precisam sair de casa para trabalhar, enquanto no campo essa questão não é claramente distinguida. Tal invisibilidade pode ser considerada uma das causas da migração de mulheres do meio rural para o urbano.

No segmento da agropecuária, a força de trabalho feminina está concentrada na hortifruticultura e em atividades relacionadas à avicultura, grãos e à bovinocultura, as quais são tradicionalmente relacionadas à menor exigência de força física, visto que existe um desestímulo à contratação de mulheres em áreas que demandam maior esforço (BARROS e ALMEIDA, 2018).

Segundo a FAO (2012), as mulheres são responsáveis por mais da metade da produção de alimentos que chegam às mesas em todo o mundo, e em países menos desenvolvidos há maior presença delas na economia agrícola – mais de 70,0% das mulheres economicamente ativas trabalham na agricultura. Na concepção de Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014), o papel da mulher nas atividades agrícolas não se restringe à produção e à comercialização de alimentos, posto que as mesmas atuam tanto no trabalho no campo quanto nas mais distintas funções. As mulheres são precursoras dentro das propriedades, assumindo os desafios impostos pela inovação tecnológica e colocando em prática saberes adquiridos com outras gerações, mesmo que sua qualificação profissional ainda seja muito baixa se comparada a países mais desenvolvidos.

Em um cenário mais recente, a força de trabalho feminina dentro da cadeia produtiva do agronegócio também apresenta resultados positivos. O total de mulheres atuantes no agronegócio, no período de 2004 a 2015, cresceu 8,3%, o que representa um aumento de 24,1% para 28% da participação da mulher no mercado de trabalho do agronegócio (BARROS e ALMEIDA, 2018).

Segundo Vale, Serafim e Teodósio (2011), tanto para homens quanto para mulheres, as informações, as habilidades e os recursos são fundamentais para realizar suas atividades empresariais, pois, como observado por Oliveira (1997), o cérebro humano não evidencia em nenhum instante que as habilidades das mulheres são inferiores às dos homens. Essa evolução do comportamento humano, das mudanças e quebras de tantos tabus, é comentada por Villas Boas (2010, p. 35), em que o autor infere que “a cada geração, novos padrões de comportamento vão se tornando aceitáveis. A sociedade evolui e com isso diminuem as diferenças entre o que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens”. A mulher tem assumido características antes comuns ao universo masculino, como a competitividade, liderança, ambição, capacidade de assumir riscos, aceitação de mudanças, possuindo um

pensamento analítico e objetivo, independência e autoconfiança (AMORIN; BATISTA, 2011).

Apesar dos avanços, ainda são diversos os desafios que as mulheres têm de enfrentar para o seu reconhecimento no agronegócio. Porém, elas vêm cada vez mais conquistando significativa parcela dentro do setor. Sua presença é constante em inúmeras atividades: seja dentro da porteira – como produtoras agrícolas e pecuaristas – ou atuantes como executivas em empresas agroindustriais, enquanto docentes e pesquisadoras na área e inseridas em distintos órgãos voltados às questões do agribusiness (CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014).

#### **2.4. Teoria do comportamento planejado (TCP)**

Para a investigação dos fatores comportamentais que influenciam as decisões e comportamentos humanos, uma das principais teorias é a chamada teoria do comportamento planejado (TCP) e suas derivações (FISHBEIN; AJZEN, 2010). A TCP proposta por Ajzen (1991) é amplamente difundida. Ela resulta da evolução da Teoria da Ação Racional (TAR), que postulava que o comportamento era função da intenção e esta é condicionada pelas atitudes relativas à ação específica e às normas subjetivas (FISHBEIN; AJZEN, 1975).

No contexto desta pesquisa, portanto, o comportamento é a vontade das mulheres de se inserirem no mercado do agronegócio, e o principal preditor desse comportamento é sua intenção consciente. Segundo a TCP, o primeiro fator que influencia na intenção de alguém de realizar determinado comportamento é a atitude. Esse fator pode ser caracterizado como uma avaliação positiva ou negativa que um indivíduo faz sobre a realização de um determinado comportamento (FISHBEIN; AJZEN, 1975, p. 216). No contexto desta pesquisa, a atitude se refere a uma avaliação positiva ou negativa que as mulheres fazem sobre se inserirem no mercado do agronegócio. A atitude, por sua vez, é influenciada por crenças comportamentais, que estão relacionadas à probabilidade de seu comportamento ter alguma consequência e da avaliação dessas consequências (FISHBEIN; AJZEN, 1975).

O segundo fator que influencia a intenção é a norma subjetiva. De acordo com Ajzen (1991), norma subjetiva se refere à percepção que a pessoa que realiza o comportamento tem a respeito da pressão social para a realização desse comportamento. No contexto desta pesquisa, norma subjetiva se refere à pressão social que as mulheres sentem para se inserirem no mercado do agronegócio. Normas subjetivas, por sua vez, são influenciadas por crenças normativas, que estão relacionadas a pessoas ou grupos de pessoas percebidas pelas mulheres como influentes em sua decisão de se inserir no mercado do agronegócio.

O controle comportamental percebido é o terceiro fator que influencia a intenção. De acordo com Ajzen (1991), o controle comportamental percebido refere-se à percepção que a pessoa tem a respeito de sua própria capacidade de realizar determinado comportamento com sucesso. No contexto desta pesquisa, controle comportamental percebido se refere às percepções das mulheres sobre suas próprias capacidades em se inserirem no mercado do agronegócio. O controle comportamental percebido é influenciado por crenças de controle, que estão relacionadas a fatores percebidos pelas mulheres em facilitar ou dificultar a sua inserção no mercado do agronegócio. O modelo tradicional da TCP é apresentado na Figura 1.

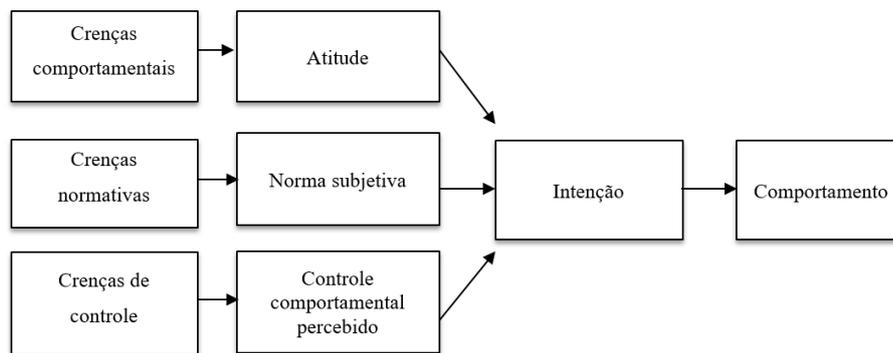


Figura 1 – O modelo tradicional da teoria do comportamento planejado (adaptado de Ajzen, 1991).

### 3. MÉTODO

#### 3.1. Cenário da Pesquisa

O Rio Grande do Sul, de acordo com o IBGE cidades, possui uma área territorial de 281.707,49 km<sup>2</sup>, com população estimada de 11.422.973 pessoas. Segundo o Censo Agropecuário (2017), o estado possui uma área de 21.684.558 hectares de área agropecuária, na qual há 365.094 estabelecimentos agropecuários, contando com 319.691 estabelecimentos de produtores masculinos e 43.933 estabelecimentos de produtoras femininas.

A pesquisa foi aplicada a estudantes das ciências agrárias do IFFAR-JC, IFFAR-SVS, IFFAR-PANAMBI, IFFAR-ST AUGUSTO, UFSM, UFRGS e UNICRUZ que são Instituições de ensino com relevante participação na formação de profissionais das ciências agrárias no estado do Rio Grande do Sul.

A escolha de aplicação nessas Instituições se deu por conveniência de acesso por parte da pesquisadora e a escolha por acadêmicas se deu pela importância delas para o futuro do agronegócio, já que são elas que irão ocupar pequenos e grandes cargos no futuro próximo, talvez modificando e amadurecendo essa ideia de preconceito e desigualdade engessada no mercado do agronegócio.

### 3.2. Amostragem e Questionário

A correta utilização da TCP requer uma sequência de subetapas para coleta de dados. De acordo com o último guia de aplicação da TCP, elaborado por Fishbein e Ajzen (2010), duas subetapas são necessárias: uma qualitativa e uma quantitativa.

A etapa qualitativa foi realizada com uma amostra de cinco mulheres pertencentes à população a ser estudada e com fácil acesso por parte da pesquisadora. Foram contatadas via redes sociais e um questionário via Google Forms foi enviado para agilização do processo da pesquisa. O questionário desta etapa está apresentado no Apêndice A.

A partir dos resultados coletados na etapa qualitativa, um questionário quantitativo foi desenvolvido. O questionário é apresentado no Apêndice B. Na Tabela 1 abaixo, estão descritas as siglas e escalas utilizadas para cada item.

**Tabela 1.** Siglas e escalas utilizadas para cada item.

Sigla	Itens	Escala
<b>ATITUDE</b>		
ATT1	Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:	Mt desvantajoso/Mt vantajoso
ATT2	Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:	Sem importância/Mt. importante
ATT3	Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:	Inútil/Útil
ATT4	Para mim, trabalhar na área do agronegócio valeria a pena:	Disc. complet./Conc. complet.
ATT5	Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:	Mt. Ruim/Mt. bom
ATT6	Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:	Insatisfatório/Satisfatório
ATT7	Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:	Desagradável/Agradável
<b>INTENÇÃO</b>		
INT1	Quão forte é sua intenção em trabalhar na área do agronegócio?	Mt. fraca/Mt. forte
INT2	Eu pretendo trabalhar na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.
INT3	Quão provável é que você irá trabalhar na área do agronegócio?	Pouco provável/Muito provável
INT4	Eu planejo trabalhar na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.
<b>NORMA SUBJETIVA</b>		
NS1	A maioria das pessoas que são importantes para você acham que você deveria trabalhar na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.
NS2	A maioria das pessoas das quais você escuta opiniões aprovariam que você trabalhasse na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.
NS3	Quantas mulheres que você conhece você acha que trabalhariam na área do agronegócio?	Quase nenhuma/Quase todas
NS4	A maioria das mulheres que eu conheço estariam interessadas em trabalhar na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.
<b>CONTROLE COMPORTAMENTAL PERCEBIDO</b>		
PBC1	Se eu quisesse, eu posso facilmente encontrar trabalho na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.
PBC2	Se eu quisesse, eu tenho capacidade de trabalhar na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.
PBC3	Eu estou confiante de que eu consigo trabalhar na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.
PBC4	Conseguir trabalho na área do agronegócio está sob meu controle:	Disc. complet./Conc. complet.
PBC5	Eu sinto que encontrar trabalho na área do agronegócio depende mais de mim do que dos outros:	Disc. complet./Conc. complet.
PBC6	Se eu realmente quisesse, eu consigo trabalhar na área do agronegócio:	Disc. complet./Conc. complet.

CRENÇAS COMPORTAMENTAIS		
CCP1	Se você trabalhar na área do agronegócio, quão provável você acha que é que você teria uma boa remuneração?	Pouco provável/Muito provável
CCP2	Quão importante é para você ter uma boa remuneração?	Sem import./Muito import.
CCP3	Se você trabalhar na área do agronegócio, quão provável você acha que é que você seria reconhecida pelo seu trabalho?	Pouco provável/Muito provável
CCP4	Quão importante é para você ser reconhecida pelo seu trabalho?	Sem import./Muito import.
CCP5	Se você trabalhar na área do agronegócio, quão provável você acha que é que você sofreria discriminação por ser mulher?	Pouco provável/Muito provável
CCP6	Quão importante é para você não ser discriminada por ser mulher?	Sem import./Muito import.
CCP7	Se você trabalhar na área do agronegócio, quão provável você acha que é que você contribuiria para o desenvolvimento do Brasil?	Pouco provável/Muito provável
CCP8	Quão importante é para você contribuir para o desenvolvimento do Brasil?	Sem import./Muito import.
CRENÇAS NORMATIVAS		
CN1	Quanto você se importa com a opinião de seus familiares sobre onde você deveria trabalhar?	Me importo pouco/Me importo muito
CN2	Quão provável você acha que seus familiares te apoiariam em trabalhar na área do agronegócio?	Pouco provável/Muito provável
CN3	Quanto você se importa com a opinião de seus amigos e amigas sobre onde você deveria trabalhar?	Me importo pouco/Me importo muito
CN4	Quão provável você acha que seus amigos e amigas te apoiariam em trabalhar na área do agronegócio?	Pouco provável/Muito provável
CN5	Quanto você se importa com a opinião dos homens que já trabalham no agronegócio sobre onde você deveria trabalhar?	Me importo pouco/Me importo muito
CN6	Quão provável você acha que os homens que já trabalham no agronegócio te apoiariam em trabalhar nesta área?	Pouco provável/Muito provável
CN7	Quanto você se importa com a opinião das mulheres que já trabalham no agronegócio sobre onde você deveria trabalhar?	Me importo pouco/Me importo muito
CN8	Quão provável você acha que as mulheres que já trabalham no agronegócio te apoiariam em trabalhar nesta área?	Pouco provável/Muito provável
CRENÇAS DE CONTROLE		
CC1	A desigualdade de gênero nos processos seletivos dificulta a contratação de mulheres na área do agronegócio:	Discordo totalm./Concordo totalm.
CC2	Quão provável você acha que é que uma empresa contratante da área do agronegócio tenha igualdade de gênero no processo seletivo:	Pouco provável/Muito provável
CC3	Se houvesse apoio das empresas do agronegócio para a inserção das mulheres, seria mais fácil para eu conseguir trabalho na área:	Discordo totalm./Concordo totalm.
CC4	Quão provável você as empresas do agronegócio apoiem o trabalho feminino na área?	Pouco provável/Muito provável

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A coleta de dados da etapa quantitativa foi feita em forma de questionário online, pelo Google Forms, que foi aplicado a estudantes dos cursos de ciências agrárias de universidades do Rio Grande do Sul. As estudantes foram selecionadas de acordo com contato nas redes sociais pela pesquisadora ou disponibilização de contatos pelas universidades participantes. O questionário quantitativo era composto por duas partes: i) Perfil da respondente, incluindo informações sobre a universidade e o curso de vínculo, idade, identificação étnico-racial, número de filhos e estado civil; e ii) Itens para mensurar intenção, norma subjetiva, controle

comportamental percebido e crenças. Esta parte do questionário segue os princípios da TCP. Todas os itens da TCP foram mensurados em uma escala tipo-Likert de 5 pontos (por exemplo, (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo Totalmente). Ver tabela 1.

### **3.3. Análise dos dados**

Os dados referentes às características demográficas das respondentes e dos itens utilizados para mensurar os construtos da TCP foram analisados, primeiramente, por meio de estatística descritiva.

Em um segundo momento, foram utilizados o coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para garantir que havia confiabilidade interna nas escalas utilizadas para mensurar intenção, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Quando esse coeficiente resulta acima de 0.7, considera-se que os diferentes itens utilizados para mensurar cada construto podem ser somados e a média aritmética utilizada para representar cada constructo (BRUIJNIS et al., 2013).

Após computar o  $\alpha$  de Cronbach, correlações de Spearman foram utilizadas para verificar as correlações entre intenção e os constructos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido e suas respectivas crenças. O coeficiente de Spearman, é normalmente utilizada em estudos da TCP (MARTÍNEZ-GARCÍA et al., 2013; BRUIJNIS et al., 2013; BORGES et al., 2014; MORAIS, 2017; VAZ, 2019; SILVA, 2019). As correlações foram consideradas significativas a  $P < 0.05$ . As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. Análise das características sociodemográficas**

As características sociodemográficas da amostra são apresentadas na Tabela 2. Os resultados demonstram que houve uma maior concentração de estudantes dos cursos de Agronomia (70.8%) e nos cursos de nível superior (83.2%) e especificamente do curso. A faixa etária predominante foi de até 25 anos (72.6%). O número de solteiras foi superior aos outros estados civis (82.3%) e a maioria das pesquisadas não tem filhos (90.3%). O percentual de etnia branca predominou com 88.5%. Houve concentração de estudantes de instituições públicas (aproximadamente 86%).

**Tabela 2** – Características sociodemográficas da amostra.

Variáveis	Percentual
Universidade	1. UFSM = 13,3%
	2. UFRGS = 19,5%
	3. UNICRUZ = 14,2%
	4. IFFAR-JC = 19,5%
	5. IFFAR-SVS = 8,0%
	6. IFFAR-PANAMBI = 1,8%
	7. IFFAR-STOAUGUSTO = 23,9%
Curso	1. Agronegócios = 4,4%
	2. Agronomia = 70,8%
	3. CTS Produção de Grãos = 2,7%
	4. Medicina Veterinária = 1,8%
	5. Técnico em Agropecuária = 6,2%
	6. Técnico Agrícola = 0,9%
	7. Técnico Zootecnia = 3,5%
	8. Tecnólogo em Gestão do Agronegócio = 8,8%
	9. Zootecnia = 0,9%
Faixa Etária	1. Até 25 anos = 72,6%
	2. De 26 a 40 anos = 26,5%
	3. De 41 a 55 anos = 0,9%
Estado Civil	1. Solteiro = 82,3%
	2. Casado = 8,0%
	3. Separado = 1,8%
	4. Outro = 8,0%
Filhos	1. Não tenho filhos = 90,3%
	2. Tenho 1 filho = 8,0%
	3. Tenho 2 filhos = 0,9%
	4. Tenho mais de 2 filhos = 0,9%
Escolaridade	1. Cursando Técnico = 12,4%
	2. Cursando Superior = 83,2%
	3. Curando Mestrado = 2,7%
	4. Cursando Doutorado = 1,8%
Etnia	1. Branca = 88,5%
	2. Negra = 2,7%
	3. Parda = 8,0%
	4. Outra = 0,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

#### 4.2. Intenção, atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido

A Tabela 3 apresenta o percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar intenção, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Em relação à intenção, a maioria das respondentes tem intenção positiva de se inserir no mercado do agronegócio. Por exemplo, 85,9% das respondentes responderam 4 ou 5 para o item INT1 “Quão forte é sua intenção em trabalhar na área do agronegócio?”. O mesmo padrão se repete (com pequenas variações) para os outros itens utilizados para mensurar intenção. A vasta maioria dos respondentes também tem atitudes positivas quanto a se inserir no mercado do agronegócio, pois mais de 85% assinalaram 4 ou 5 para os itens utilizados para mensurar atitude. Quanto às pressões sociais (norma subjetiva), houve uma pressão percebida média para que as mulheres se insiram no mercado do

agronegócio, pois há maior distribuição de respostas entre os números da escala para todos os itens utilizados para mensurar norma subjetiva. Em relação ao controle comportamental percebido, ou seja, à capacidade e autonomia que as próprias mulheres percebem para se inserirem no mercado do agronegócio, os resultados foram mais distribuídos do que para intenção, atitude, e norma subjetiva.

**Tabela 3** - Percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar intenção (INT), atitude (ATT), norma subjetiva (NS) e controle comportamental percebido (PBC).

Item	1	2	3	4	5
INT1	2,7%	4,4%	7,1%	31,0%	54,9%
INT2	2,7%	5,3%	6,2%	23,0%	62,8%
INT3	2,7%	7,1%	18,6%	29,2%	42,5%
INT4	5,3%	4,4%	8,8%	23,0%	58,4%
ATT1	0,9%	-	12,4%	25,7%	61,1%
ATT2	0,9%	-	13,3%	15,9%	69,9%
ATT3	0,9%	-	6,2%	21,2%	71,7%
ATT4	-	4,4%	4,4%	23,9%	67,3%
ATT5	-	1,8%	8,8%	21,2%	68,1%
ATT6	0,9%	3,5%	8,0%	23,0%	64,6%
ATT7	0,9%	0,9%	11,5%	20,4%	66,4%
NS1	8,0%	6,2%	27,4%	23,0%	35,4%
NS2	3,5%	8,0%	24,8%	23,0%	40,7%
NS3	7,1%	34,5%	38,1%	15,9%	4,4%
NS4	19,5%	27,4%	35,4%	10,6%	7,1%
PBC1	15,9%	17,7%	38,1%	20,4%	8,0%
PBC2	-	1,8%	6,2%	26,5%	65,5%
PBC3	1,8%	7,1%	24,8%	35,4%	31,0%
PBC4	15,9%	29,2%	26,5%	15,9%	12,4%
PBC5	9,7%	15,9%	31,0%	22,1%	21,2%
PBC6	3,5%	8,8%	31,9%	26,5%	29,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na próxima etapa, foram analisados o coeficiente  $\alpha$  de Cronbach e as correlações de Spearman entre intenção e atitude, intenção e norma subjetiva e intenção e controle comportamental percebido. O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para a intenção foi 0,94. Portanto, a média aritmética dos quatro itens pode ser utilizada para representar intenção. O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach do construto atitude foi de 0,93. Portanto, os resultados dos sete itens puderam ser somados e a média utilizada para representar esse construto. O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para o construto norma subjetiva foi de 0,72. Assim, os resultados dos quatro itens utilizados também puderam ser somados e a média utilizada para representar esse construto. O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para o construto controle comportamental percebido foi de 0,81. Dessa forma, os resultados dos seis itens utilizados foram somados para obter uma média e representar esse construto.

Os resultados para as correlações de Spearman ( $r_s$ ) entre os construtos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido com a intenção constam na Tabela 4. Os resultados demonstram que há correlação significativa e positiva entre intenção e atitude, intenção e norma subjetiva e intenção e controle comportamental percebido. Esses resultados confirmam o pressuposto teórico da TCP, que esses três constructos influenciam a intenção.

**Tabela 4** - Coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para correlação entre atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido e intenção.

Construtos	Correlação com a intenção ( $r_s$ )
Atitude	0,84
Norma Subjetiva	0,33
Controle Comportamental Percebido	0,32

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

#### 4.3. Crenças comportamentais, crenças normativas, crenças de controle e suas correlações com os respectivos construtos da TCP

A Tabela 5 apresenta os percentuais de respostas para cada ponto na escala tipo-Likert (1 – 5) utilizada para mensurar as crenças comportamentais (CCP), as crenças normativas (CN) e as crenças de controle (CC). Seguindo os pressupostos teóricos da TCP, as crenças são multiplicadas. Por exemplo, CC2 é a força de uma das crenças comportamentais e CC1 refere-se à probabilidade percebida que essa crença ocorra. Essas duas crenças foram mensuradas em escala de 1 – 5 pontos, mas para análise foram multiplicadas, seguindo os pressupostos teóricos. A mesma lógica se aplica para as outras crenças comportamentais, as crenças normativas e as crenças de controle.

No geral, as participantes assinalaram que é provável trabalhar na área do agronegócio e ter uma boa remuneração (CCP1). As participantes também parecem acreditar que uma carreira no agronegócio é muito importante para o desenvolvimento do Brasil e elas acreditam que trabalhando com o agronegócio contribuirão para esse desenvolvimento (CCP2). Quanto a trabalhar na área do agronegócio, a maioria acha provável que seria reconhecida pelo seu trabalho (CCP3), e em maior parte consideram importante ser reconhecida pelo seu trabalho (CCP4). Quanto a sofrer discriminação por ser mulher, trabalhando na área do agronegócio, a maioria das respondentes indica ser provável de acontecer (CCP5), assim, a maioria, conclusivamente, concorda que é muito importante não ser discriminada por ser mulher (CCP6). Por fim, a maioria das respondentes acham muito provável que irão contribuir para o

desenvolvimento do Brasil, trabalhando na área do agronegócio (CCP7), e a grande maioria acredita ser muito importante contribuir para o desenvolvimento do Brasil (CCP8).

Em suma, as participantes se importam mais com a opinião dos familiares (CN1 e CN2) do que com a dos amigos (CN3 e CN4). Porém, as participantes acreditam que familiares e amigos dariam suporte para que elas seguissem uma carreira na área do agronegócio (CN1, CN2, CN3 e CN4). A maioria das respondentes se importam muito com a opinião das mulheres que trabalham na área do agronegócio, mas dizem não se importar com a opinião dos homens da área (CN5, CN6, CN7 e CN8).

A maioria das respondentes concordam totalmente que a desigualdade de gênero nos processos seletivos dificulta a contratação de mulheres na área do agronegócio (CC1) e acham menos provável que uma empresa contratante da área do agronegócio tenha igualdade de gênero no processo seletivo (CC2). Por fim, a maioria das participantes da pesquisa concordam que se houvesse apoio das empresas do agronegócio para a inserção das mulheres, seria mais fácil para conseguir trabalho na área (CC3), e ficam neutras em relação à probabilidade das empresas do agronegócio apoiarem o trabalho feminino na área (CC4).

**Tabela 5** – Percentual de respostas para cada ponto da escala tipo-Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar crenças comportamentais (CCP), crenças normativas (CN) e crenças de controle (CC).

Item	1	2	3	4	5
CCP1	4,4%	6,2%	39,8%	32,7%	16,8%
CCP2	-	0,9%	7,1%	24,8%	67,3%
CCP3	4,4%	10,6%	32,7%	30,1%	22,1%
CCP4	-	0,9%	3,5%	6,2%	89,4%
CCP5	1,8%	8,8%	14,2%	32,7%	42,5%
CCP6	2,7%	1,8%	3,5%	8,0%	84,1%
CCP7	0,9%	0,9%	7,1%	26,5%	64,6%
CCP8	-	0,9%	7,1%	17,7%	74,3%
CN1	31,0%	17,7%	16,8%	21,2%	13,3%
CN2	3,5%	5,3%	12,4%	29,2%	49,6%
CN3	38,9%	23,0%	20,4%	11,5%	6,2%
CN4	1,8%	4,4%	15,9%	28,3%	49,6%
CN5	54,0%	19,5%	16,8%	6,2%	3,5%
CN6	14,2%	23,0%	39,8%	15,9%	7,1%
CN7	8,8%	11,5%	18,6%	18,6%	42,5%
CN8	-	6,2%	15,0%	28,3%	50,4%
CC1	1,8%	5,3%	7,1%	15,9%	69,9%
CC2	22,1%	22,1%	36,3%	8,0%	11,5%
CC3	-	-	5,3%	11,5%	83,2%
CC4	4,4%	22,1%	43,4%	16,8%	13,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As Tabelas 6, 7 e 8 apresentam as correlações de Spearman entre as crenças comportamentais (CCP) e atitude (ATT), entre crenças normativas (CN) e norma subjetiva (SN) e entre crenças de controle (CC) e controle comportamental percebido (PBC), respectivamente. As crenças que foram positivamente e significativamente correlacionadas com seus respectivos construtos são as bases de formação da atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido, respectivamente.

**Tabela 6** - Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças comportamentais e atitude.

Crenças comportamentais	Correlação com Atitude
CCP1 x CCP2	0,224
CCP3 x CCP4	0,417
CCP5 x CCP6	0,27 (n.s.)
CCP7 x CCP8	0,453

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

**Tabela 7** - Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças normativas e norma subjetiva.

Crenças Normativas	Correlação com Norma Subjetiva
CN1 x CN2	0,324
CN3 x CN4	0,168 (n.s.)
CN5 x CN6	0,243
CN7 x CN8	0,121 (n.s.)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

**Tabela 8** - Coeficiente de Spearman (rs) para correlação entre crenças de controle e controle comportamental percebido.

Crenças de Controle	Correlação com Controle Comportamental Percebido
CC1 x CC2	0,259
CC3 x CC4	0,406

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As crenças comportamentais que foram significativamente correlacionadas com a atitude, foram: ter uma boa remuneração, ser reconhecida pelo seu trabalho e contribuir para o desenvolvimento do país. Em relação às crenças correlacionadas com a norma subjetiva, foram: importar-se com a opinião dos familiares, porém não se importar com a opinião dos homens que trabalham na área do agronegócio. No que se refere às crenças de controle, correlacionadas significativamente com controle comportamental percebido, foram: a dificuldade de inserção das mulheres no mercado do agronegócio pela desigualdade de gênero nos processos seletivos e a falta de apoio das empresas para contratação destas.

## 5. DISCUSSÃO

Quando se fala nas características sociodemográficas, os resultados demonstram que houve uma maior concentração de estudantes dos cursos de Agronomia (70.8%) e nos cursos de nível superior (83.2%). A instituição com o maior número de respondentes foi o Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto (23.9%). Para que isso fosse possível, a pesquisadora recebeu o retorno da instituição, a qual disponibilizou a pesquisa para as alunas, assim aumentando a credibilidade e obtendo maior número de respondentes.

A faixa etária predominante foi de até 25 anos (72.6%). O número de solteiras foi superior aos outros estados civis (82.3%) e a maioria das pesquisadas não tem filhos (90.3%). Segundo Yannoulas (2002), o estado civil e os filhos em residência, seja urbana ou rural são fatores levados em consideração pelas mulheres durante as escolhas profissionais.

O percentual de etnia branca predominou com 88.5%. Houve concentração de estudantes de instituições públicas (aproximadamente 86%). Dentre as sete instituições escolhidas, apenas uma foi particular, assim explicando esse dado, isso se justifica pelo fato de melhor acesso da pesquisadora, mas também de relevância das instituições no estado.

Os resultados das correlações entre intenção e os três principais construtos da TCP (atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido) confirmaram os pressupostos teóricos, pois as três correlações foram positivas e significativas. Esses resultados são semelhantes a outros estudos de Sandberg, 2013; Yannoulas, 2002; e Dias, 2013, em que as mulheres indicam que é preciso ter coragem de enfrentar o medo que ainda existe presente em relação à liderança e ocupação de espaços no agronegócio, pois as diferenças e as dificuldades encontradas ainda são muito evidentes. O medo está na base de muitas das barreiras enfrentadas pelas mulheres. Medo de não ser apreciada, medo de fazer a escolha errada, medo de atrair uma atenção negativa, medo de ser julgada, e também o medo do fracasso, e a santíssima trindade do medo: o medo de ser má filha/esposa/mãe. (SANDBERG, 2013).

A TCP tem sido utilizada para investigar as atitudes e intenções de estudantes. O elemento central da TCP é a intenção individual de executar determinada ação, considerando fatores motivacionais, que por sua vez, influenciam no comportamento (Ajzen, 1991). As intenções são indicações do nível de esforço que os indivíduos estão dispostos a fazer a fim de realizarem determinado comportamento, assim, as atitudes em relação ao comportamento, a norma subjetiva e o controle comportamental percebido são determinantes da intenção comportamental (AJZEN, 1991).

Essas correlações, quando analisadas separadamente, fornecem indícios de como a intenção de se inserirem no mercado do agronegócio é formada ou influenciada. Em primeiro lugar, a intenção é influenciada por atitudes, ou seja, quanto mais as mulheres gostarem de se inserir no mercado do agronegócio, maior será a intenção. Em Ssegundo lugar, a intenção é influenciada por normas subjetivas, ou seja, quanto maior for a pressão social percebida pelas mulheres para se inserirem na área, maior será a intenção. Por fim, a intenção é influenciada pelo controle comportamental percebido, ou seja, quanto mais as mulheres perceberem que têm capacidade/habilidade/autonomia, maior será a intenção.

Os resultados positivos e significativos das correlações entre crenças comportamentais e atitude fornecem indícios de como atitudes positivas sobre as mulheres que se inserirem na área do agronegócio são formadas. Três crenças importantes na formação de atitudes foram identificadas: ter uma boa renda, ser reconhecida no seu trabalho e contribuir para o desenvolvimento do Brasil. É interessante notar que algumas dessas crenças estão relacionadas a questões financeiras (renda) e pessoais (reconhecimento), mas outras não (contribuir para o desenvolvimento do Brasil). Esse resultado sugere que a atitude positiva frente à inserção no mercado do agronegócio não se deve somente a benefícios individuais e internos, mas também coletivos e externos.

Entretanto, Gomes (2006) destaca que apesar da premissa de que o trabalho represente um bem que ascende o indivíduo na escala social, portanto, essencial na busca por independência, para as mulheres depara-se novamente na desigualdade como fator limitante sendo mais difícil alcançá-lo, visto que, histórica e socialmente estiveram restritas a tarefas do lar. Conforme o Banco Mundial (2011), a discriminação nos mercados ou instituições societárias, impedem-nas de concluir sua educação, ocupar determinados cargos e ganhar os mesmos salários dos homens.

Os resultados positivos e significativos das correlações entre crenças normativas e normas subjetivas fornecem evidência de como a pressão social percebida para se inserirem no mercado na área do agronegócio é formada. Há dois grupos de pessoas que parecem mais importantes: familiares e amigos. É importante notar que essas pessoas são mais próximas (amigos e familiares), mas que os familiares são mais importantes do que os amigos para a tomada da decisão.

Os resultados positivos e significativos das correlações entre crenças de controle e controle comportamental percebido fornecem indícios de como a capacidade e a autonomia percebida de se inserirem no mercado do agronegócio são formadas. Há dois facilitadores para que a capacidade e autonomia sejam formadas: vagas de emprego e vagas em concursos.

Essas questões, parecem estar mais relacionadas à dimensão da autonomia, pois é claro que mais vagas de trabalho darão mais autonomia para que as pessoas consigam seguir carreira na área.

Os resultados desta pesquisa têm algumas implicações que podem ser consideradas por gestores dos cursos e de empresas do agronegócio e outros agentes que queiram aumentar a intenção de inserirem mulheres no mercado do agronegócio. Primeiramente, como a intenção é influenciada por atitude, é esperado que qualquer estratégia que promova atitudes mais positivas sobre a inserção no agronegócio aumentará a intenção. As crenças comportamentais sugerem quais informações ou ações se deve disseminar ou buscar. Por exemplo, ao promover nos cursos da área de ciências agrárias a ideia de que as mulheres contribuem para o desenvolvimento do Brasil, é possível que as atitudes se tornem mais positivas. Outras ações devem ser realizadas, como garantir uma renda considerada atraente (talvez aqui o envolvimento de sindicatos, associações, cooperativas seja necessário).

Em segundo lugar, como a intenção é influenciada por norma subjetiva, é esperado que qualquer estratégia que aumente a pressão social percebida para se inserir no mercado do agronegócio aumentará a intenção. As crenças normativas sugerem quais grupos que podem ser fontes de pressão social percebida. Esses grupos incluem familiares e amigos.

Em terceiro lugar, como a intenção é influenciada pelo controle comportamental percebido, é esperado que estratégias que promovam a capacidade percebida e a autonomia das mulheres para se inserirem no agronegócio aumentará a intenção. As crenças de controle sugerem que mais vagas de trabalho para mulheres aumentaria a autonomia; claro que isso não depende diretamente dos cursos de agrárias, mas há algumas ações que podem ser realizadas nesse sentido. Por exemplo, os cursos podem tentar se conectar com futuros empregadores/contratantes dos seus discentes para abrir oportunidades de trabalho futuro. Isso pode ser feito, por exemplo, ampliando os convênios para estágios.

## **6. CONCLUSÃO**

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar os fatores que influenciam mulheres estudantes da área de ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado do agronegócio. Os objetivos específicos foram identificar a influência das atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido na intenção das mulheres estudantes das ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio e identificar a influência das crenças na intenção das mulheres estudantes das ciências agrárias

nas suas intenções de se inserirem no mercado de trabalho do agronegócio. Para cumprir com estes objetivos, o trabalho utilizou a TCP e as correlações de Spearman para análise dos dados.

Os resultados apontaram que os fatores que influenciam mulheres estudantes das ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado do agronegócio foram a atitude, a norma subjetiva, controle e comportamental percebido e suas respectivas crenças.

Logo, os três constructos utilizados no estudo contribuíram na intenção das mulheres estudantes das ciências agrárias nas suas intenções de se inserirem no mercado do agronegócio. No que se refere às crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle, foram observadas as suas influências nos construtos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido respectivamente.

As crenças comportamentais revelam que as estudantes da área de ciências agrárias possuem preocupações futuras referentes à satisfação pessoal com seu trabalho, à boa renda na carreira na área do agronegócio, o reconhecimento no emprego e à contribuição para o desenvolvimento do Brasil, ou seja, elas almejam circunstâncias favoráveis.

As crenças normativas apontam que para as estudantes, a opinião das pessoas próximas a elas (amigos e principalmente familiares), mostrou-se importante para a intenção de seguir a carreira na área do agronegócio, elas dizem se importar com a opinião das mulheres que trabalham na área, mas não se importam muito com a dos homens da área do agronegócio. E as crenças de controle indicam a importância das vagas de emprego e concursos públicos.

Como qualquer pesquisa científica, esta dissertação encontrou alguns obstáculos limitantes que se deve ao fato da escolha do pesquisador acerca da metodologia. Porém, as mesmas limitações permitiram uma seleção de dados significativos. Uma destas limitações foi a dificuldade de contato com as mulheres alvo, pois com o contexto atual da pandemia mundial (Covid-19), as instituições estavam funcionando apenas em “home office”, impossibilitando uma abordagem mais direta às estudantes e um maior número de participantes na pesquisa.

Contudo, a colaboração das instituições, coordenadores e professores foi essencial para que conseguíssemos nos conectar com as alunas dos cursos de agrárias, e a abordagem direta facilitou um pouco porém não garantindo resposta do questionário enviado.

Este estudo poderá contribuir de forma relevante aos futuros estudos em Agronegócios. Tais pesquisas têm relevância significativa dada a importância de estudos que liguem mulheres ao agronegócio. Nesta perspectiva, esta dissertação ao utilizar as teorias

comportamentais, em especial a TCP, abre um novo espaço com a temática focada na escolha das mulheres se inserirem no mercado do agronegócio. Ademais, contribui para reforçar a busca pela multidisciplinaridade nas pesquisas em agronegócio.

Por fim, julga-se que a presente pesquisa contribuiu para o avanço do conhecimento do processo de tomada de decisão profissional de mulheres na área das ciências agrárias, bem como a pertinência do método utilizado para tal fim.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R.; CAMARANO, A. A. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Brasília, DF, v. 15, n 2, p. 45-66, 1998.
- ADRIANE, R. Mulher gestora: seja atraente. **Revista aEmpreendedora**, Curitiba, 12 jan. 2017. Disponível em: <https://aempreendedora.com.br/mulher-gestora-seja-atraente/>. Acesso em: 9 mar. 2021.
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, Orlando, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento**. Rosana, SP: Curso de Administração. Centro de Ensino Superior de Primavera (CESPRI), 2011.
- ARAÚJO, N. F. **Mulheres lutam para liderar e conquistar reconhecimento no agronegócio**. [S. l.], 2018. *Online*. Disponível em: <https://sfagro.uol.com.br/mulheres-agronegocio/>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- ARMITAGE, C. J.; CHRISTIAN, J. From attitudes to behaviour: basic and applied research on the theory of planned behaviour. **Current Psychology**, New York, v. 22, p. 187-195, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12144-003-1015-5> 2003. Acesso em: 16 mar. 2021.
- BANCO MUNDIAL. **World development report 2012: gender equality and development**. Washington, D.C.: World Bank, 2011. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/4391>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BARROS, G. S. C.; ALMEIDA, A. N. (coord.). **Mulheres no agronegócio: mercado de trabalho do agronegócio brasileiro**. Piracicaba: CEPEA, 2018. v. 1.
- BARROS, G. S. C.; ALMEIDA, A. N. (coord.). **Mulheres no agronegócio: mercado de trabalho do agronegócio brasileiro**. Piracicaba: CEPEA, 2019. v. 2.
- BIASOLI, P. K. Mulheres em cargos de gestão: dificuldades vinculadas ao gênero. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 125-140, 2016. Disponível em: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/3672/3665>. Acesso em: 9 mar. 2021.
- BORGES, J. A. R. *et al.* Understanding farmers- intention to adopt improved natural grassland using the theory of planned behavior. **Livestock Science**, Amsterdam, v. 169C, p. 163-174, 2014.
- BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **II Plano nacional de políticas para as mulheres**. Brasília, DF, 2008. 205 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/%20publicacoes/II\\_PNPM.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/%20publicacoes/II_PNPM.pdf). Acesso em: 5 mar. 2021.

BRUIJNIS, M. *et al.* Dairy farmers' attitudes and intentions towards improving dairy cow foot health. **Livestock Science**, Amsterdam, v. 155, n. 1, p. 103-113, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2013.04.005>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699>. Acesso em: 7 mar. 2021.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.

BUAINAIN, A. M. *et al.* **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa/Instituto de Economia da Unicamp, 2014. 1182 p.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Mulheres permanecem como maioria na pós-graduação brasileira**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-deimprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-pos-graduacaobrasileira>. Acesso em 11 mar. 2021.

CIELO, I. D.; SCHMIDT, C. M.; WENNINGKAMP, K. R. A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, Guarapuava, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2014.

CONTINI, E. *et al.* Evolução recente e tendências do agronegócio. **Revista de Política Agrícola**, São Paulo, v. 15, n. 1. p. 5-28. jan./mar./2006.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

DIAS, V. O. **Discriminação de gênero no Brasil, androcentrismo na ciência jurídica e a luta da mulher por igualdade e justiça social**. [S. l.]: Jus, set. 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/25209/discriminacao-de-genero-no-brasil-androcentrismo-na-ciencia-juridica-e-a-luta-da-mulher-por-igualdade-e-justica-social/1>. Acesso em: 8 mar. 2021.

DINIZ, D. Estereótipos de gênero nas cortes internacionais-um desafio à igualdade: entrevista com Rebecca Cook. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 451-462, 2011.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **Igualdade de gênero: garantir uma participação igual das mulheres e dos homens rurais no desenvolvimento**. Rome: FAO, 2012. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/012/i0765pt/i0765pt10.pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research**. Massachusetts: Addison-Wesley, 1975.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Predicting and changing behavior: the reasoned action approach**. New York: Psychology Press, 2010.

FREITAS, E. **Agronegócios**. [S. l.]: Mundo Educação, 2019. *Online*. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agronegocios.htm>. Acesso em: 8 jun. 2021.

GOLDENBERG, M. (org.). **Os novos desejos**: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOMES, A. F. *et al.* Trajetórias e estratégias de mulheres: um estudo conquistense. **REGE - Revista de Gestão**, São Paulo, v. 16, n. 1, [art.] 4, p. 67-87, 2009.

GOMES, A. F. **Mulheres empreendedoras**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2006. 172 p.

HIRIATA, H. Globalização e a divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 17/18, p. 139-156, 2001/02.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados - Censo agropecuário 2017**: Rio Grande do Sul. IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 20 de mar. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da pecuária municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2019>. Acesso em: 4 ago. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de Tabelas Estatísticas. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação Trimestral**. [Banco de Dados SIDRA]. Rio Grande do Sul: IBGE, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/rio-grande-do-sul>. Acesso 23 mar. 2020.

LAVINAS, L.; LÉON, F. Emprego feminino no Brasil: mudanças institucionais e novas inserções no mercado de trabalho. **CEPAL**, Santiago de Chile, v. 2, n. 60, p. 1-85, set. 2002.

MARTÍNEZ-GARCÍA, C. G.; DORWARD, P.; REHMAN, T. Factors influencing adoption of improved grassland management by small-scale dairy farmers in central Mexico and the implications for future research on smallholder adoption in developing countries. **Livestock Science**, Amsterdam, v. 152, p. 228-238, 2013.

MELO, H. P.; DI SABBATO, A. **Mulheres rurais – invisíveis e mal remuneradas**. In: **GÊNERO**, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. (Nead Debate, 9). p. 47-87.

MORAIS, M. **Sucessão e Teoria do Comportamento Planejado**: o estado da arte e a intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais. 2017. 82 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

MOUTINHO, K.; ROAZZI, A. As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 9, n. 2, p. 279–287, 2010.

- OLIARI, T. B. P. O comportamento estratégico na gestão feminina de organizações rurais: um estudo empírico. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - XX SEMEAD, 20.*, 2017. [Anais ...]. São Paulo: FEAUSP, 2017. *Online*. p. 1-16.
- OLIVEIRA, M. **Homem e mulher a caminho do século XXI**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- RAMOS, C. P. Mulheres rurais atuando no fortalecimento da agricultura familiar local. **Revista Gênero**, Niterói, v. 5, n. 1, p. 29-46, 2014.
- ROSA, J. C. **Mulheres crescem na gestão do agronegócio**. Ribeirão Preto: CanaOnline, 2018. *Online*. Disponível em: <http://www.canaonline.com.br/mulher/conteudo/mulheres-crescem-na-gestao-do-agronegocio.html>. Acesso em: 6 mar. 2021.
- SANDBERG, S. **Lean in: women, work, and the will to lead**. New York: WH Allen, 2013.
- SCHAAN, D. P. Is there a need to (un) gender the past? **Habitus**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 125-139, 2018.
- SCHLÜTER, M. *et al.* A framework for mapping and comparing behavioural theories in models of social-ecological systems. **Ecological Economics**, Amsterdam, v. 131, p. 21-35, 2017.
- SEGGIARO, F. B. Mulheres no mercado de trabalho: Análise das dificuldades de gênero enfrentadas pelas mulheres do século XXI. **REMAS: Revista Metodista de Administração do Sul**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 83-107, 2017.
- SILVA, J. R. **Entendendo a intenção de pequenos agricultores rurais em diversificar a produção por meio da piscicultura**. 2019. 53 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.
- SIMON, H. A. Invariants of human behavior. **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, v. 41, n. 1, p. 1-19, 1990.
- VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F.; TEODÓSIO, A. S. Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes? **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 631-649, 2011.
- VAZ, E. D. **Decisões de investimentos em estruturas de armazenagem de grãos em propriedades agrícolas: uma análise a partir das técnicas de orçamento de capital e da Teoria do Comportamento Planejado**. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.
- VILLAS BOAS, A. **Valor feminino: desperte a riqueza que há em você**. São Paulo: Ed. do Autor, 2010.
- YANNOULAS, S. C. **Dossiê: políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho**. Brasília: CFEMEA, FIGCIDA, 2002.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO QUALITATIVO**

**1 - Em seu ponto de vista, quais são as vantagens para as mulheres em se inserirem no mercado do agronegócio?**

**2 - Em seu ponto de vista, quais são as desvantagens para as mulheres em se inserirem no mercado do agronegócio?**

**3 - Em geral, o que mais você pensa sobre a inserção da mulher no mercado do agronegócio?**

**4 - Por favor, liste fatores que você acha que facilitariam a inserção das mulheres no mercado do agronegócio:**

**5 - Por favor, liste fatores que você acha que dificultariam ou não permitiriam que mais mulheres se insiram no mercado do agronegócio:**

**6 - Por favor, liste pessoas ou grupos de pessoas que são mais prováveis de aceitar a inserção das mulheres no mercado do agronegócio:**

**7 - Por favor, liste pessoas ou grupos que são menos prováveis de aceitar a inserção das mulheres no mercado do agronegócio:**

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO

Este questionário faz parte de uma pesquisa que visa entender a intenção das mulheres em trabalhar na área do agronegócio.

Por favor, leia cada questão cuidadosamente. **Não há respostas certas ou erradas.** Nós estamos somente interessados no seu ponto de vista. Todas as respostas nesse questionário são confidenciais, sendo manipuladas somente pelo grupo de pesquisadores.

*Agradecemos a participação nessa pesquisa.*

### Manoela Zuchetto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade	<input type="checkbox"/> UFSM <input type="checkbox"/> IFFAR-JC <input type="checkbox"/> UFRGS <input type="checkbox"/> IFFAR-SVS <input type="checkbox"/> UNIFRA <input type="checkbox"/> IFFAR-PANAMBI <input type="checkbox"/> IFFAR-STOAUGUSTO
Curso	_____
Faixa Etária	<input type="checkbox"/> Até 25 anos <input type="checkbox"/> De 41 a 55 anos <input type="checkbox"/> De 26 a 40 anos <input type="checkbox"/> Acima de 55 anos
Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Outro
Filhos	<input type="checkbox"/> Não tenho filhos <input type="checkbox"/> Tenho 2 filhos <input type="checkbox"/> Tenho 1 filho <input type="checkbox"/> Tenho mais de 2 filhos
Escolaridade	<input type="checkbox"/> Cursando Técnico <input type="checkbox"/> Cursando Mestrado <input type="checkbox"/> Cursando Superior <input type="checkbox"/> Cursando Doutorado
Etnia	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Negra <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Outra

### Instruções

As questões a seguir utilizam uma escala com 5 pontos; você deve marcar o número que melhor descrever sua opinião. **Não pense por muito tempo na sua resposta; sua primeira impressão é geralmente a melhor resposta.** Responda as questões honestamente; não há respostas certas ou erradas. Estamos somente interessados em sua opinião. Por favor, considere os seguintes pontos ao responder as questões:

**\* Responda a todas as questões – não pule nenhum item**

**\* Nunca marque mais de um número para a mesma questão**

Algumas questões podem parecer similares, mas elas visam diferentes pontos da sua opinião.

### Comportamento: trabalhar na área do agronegócio

*Questões para mensurar a atitude*

**ATT1 – Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:**

*Muito desvantajoso*      1      2      3      4      5      *Muito vantajoso*

**ATT2 – Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:**

*Sem importância*      1      2      3      4      5      *Muito importante*

**ATT3 – Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:**

*Inútil*            1      2      3      4      5      *Útil*

**ATT4 – Para mim, trabalhar na área do agronegócio valeria a pena:**

*Discordo completamente*    1      2      3      4      5      *Concordo completamente*

**ATT5 – Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:**

*Muito ruim*            1      2      3      4      5      *Muito bom*

**ATT6 – Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:**

*Insatisfatório*            1      2      3      4      5      *Satisfatório*

**ATT7 – Para mim, trabalhar na área do agronegócio seria:**

*Desagradável*            1      2      3      4      5      *Agradável*

Questões para mensurar intenção

**INT1 – Quão forte é sua intenção em trabalhar na área do agronegócio?**

*Muito fraca*            1      2      3      4      5      *Muito forte*

**INT2 – Eu pretendo trabalhar na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1      2      3      4      5      *Concordo completamente*

**INT3 – Quão provável é que você irá trabalhar na área do agronegócio?**

*Pouco provável*            1      2      3      4      5      *Muito provável*

**INT4 – Eu planejo trabalhar na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1      2      3      4      5      *Concordo completamente*

Questões para mensurar norma subjetiva

**NS1 - A maioria das pessoas que são importantes para você acham que você deveria trabalhar na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1      2      3      4      5      *Concordo completamente*

**NS2 - A maioria das pessoas das quais você escuta opiniões aprovariam que você trabalhasse na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1      2      3      4      5      *Concordo completamente*

**NS3 - Quantas mulheres que você conhece você acha que trabalhariam na área do agronegócio?**

*Quase nenhuma*            1      2      3      4      5      *Quase todas*

**NS4 – A maioria das mulheres que eu conheço estariam interessadas em trabalhar na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1      2      3      4      5      *Concordo completamente*

Questões para mensurar o controle comportamental percebido

**PBC1 – Se eu quiser, eu posso facilmente encontrar trabalho na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1    2    3    4    5    *Concordo completamente*

**PBC2 – Se eu quiser, eu tenho capacidade de trabalhar na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1    2    3    4    5    *Concordo completamente*

**PBC3 – Eu estou confiante de que eu consigo trabalhar na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1    2    3    4    5    *Concordo completamente*

**PBC4 – Conseguir trabalho na área do agronegócio está sob meu controle:**

*Discordo completamente*    1    2    3    4    5    *Concordo completamente*

**PBC5 – Eu sinto que encontrar trabalho na área do agronegócio depende mais de mim do que dos outros:**

*Discordo completamente*    1    2    3    4    5    *Concordo completamente*

**PBC6 – Se eu realmente quiser, eu consigo trabalhar na área do agronegócio:**

*Discordo completamente*    1    2    3    4    5    *Concordo completamente*

Questões para mensurar crenças comportamentais

**CCP1 – Se você trabalhar na área do agronegócio, quão provável você acha que é que você teria uma boa remuneração?**

*Pouco provável*    1    2    3    4    5    *Muito provável*

**CCP2 – Quão importante é para você ter uma boa remuneração?**

*Sem importância*    1    2    3    4    5    *Muito importante*

**CCP3 – Se você trabalhar na área do agronegócio, quão provável você acha que é que você seria reconhecida pelo seu trabalho?**

*Pouco provável*    1    2    3    4    5    *Muito provável*

**CCP4 - Quão importante é para você ser reconhecida pelo seu trabalho?**

*Sem importância*    1    2    3    4    5    *Muito importante*

**CCP5 – Se você trabalhar na área do agronegócio, quão provável você acha que é que você sofreria discriminação por ser mulher?**

*Pouco provável*    1    2    3    4    5    *Muito provável*

**CCP6 – Quão importante é para você não ser discriminada por ser mulher?**

*Sem importância*    1    2    3    4    5    *Muito importante*

**CCP7 – Se você trabalhar na área do agronegócio, quão provável você acha que é que você contribuiria para o desenvolvimento do Brasil?**

*Pouco provável*    1    2    3    4    5    *Muito provável*

**CCP8 – Quão importante é para você contribuir para o desenvolvimento do Brasil?**

*Sem importância*    1    2    3    4    5    *Muito importante*

Questões para mensurar crenças normativas:

**CN1 – Quanto você se importa com a opinião de seus familiares sobre onde você deveria trabalhar?**

*Me importo pouco*            1      2      3      4      5            *Me importo muito*

**CN2 – Quão provável você acha que seus familiares te apoiariam em trabalhar na área do agronegócio?**

*Pouco provável*            1      2      3      4      5            *Muito provável*

**CN3 – Quanto você se importa com a opinião de seus amigos e amigas sobre onde você deveria trabalhar?**

*Me importo pouco*            1      2      3      4      5            *Me importo muito*

**CN4 - Quão provável você acha que seus amigos e amigas te apoiariam em trabalhar na área do agronegócio?**

*Pouco provável*            1      2      3      4      5            *Muito provável*

**CN5 – Quanto você se importa com a opinião dos homens que já trabalham no agronegócio sobre onde você deveria trabalhar?**

*Me importo pouco*            1      2      3      4      5            *Me importo muito*

**CN6 - Quão provável você acha que os homens que já trabalham no agronegócio te apoiariam em trabalhar nesta área?**

*Pouco provável*            1      2      3      4      5            *Muito provável*

**CN7 – Quanto você se importa com a opinião das mulheres que já trabalham no agronegócio sobre onde você deveria trabalhar?**

*Me importo pouco*            1      2      3      4      5            *Me importo muito*

**CN8 - Quão provável você acha que as mulheres que já trabalham no agronegócio te apoiariam em trabalhar nesta área?**

*Pouco provável*            1      2      3      4      5            *Muito provável*

Questões para mensurar crenças de controle:

**CC1- A desigualdade de gênero nos processos seletivos dificulta a contratação de mulheres na área do agronegócio:**

*Discordo totalmente*            1      2      3      4      5            *Concordo totalmente*

**CC2 – Quão provável você acha que é que uma empresa contratante da área do agronegócio tenha igualdade de gênero no processo seletivo:**

*Pouco provável*            1      2      3      4      5            *Muito provável*

**CC3 – Se houvesse apoio das empresas do agronegócio para a inserção das mulheres, seria mais fácil para eu conseguir trabalho na área:**

*Discordo totalmente*            1      2      3      4      5            *Concordo totalmente*

**CC4 – Quão provável você acha que as empresas do agronegócio apoiem o trabalho feminino na área?**

*Pouco provável*            1      2      3      4      5            *Muito provável*